



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ITINERÁRIO DE DUAS USPIANAS NA UFPB – CAMINHOS CONJUNTOS DA PESQUISA E DO ENSINO DE HISTÓRIA: ROSA MARIA GODOY SILVEIRA (1976-2003) E JOANA NEVES (1978-1995), TRAJETÓRIAS QUE SE CRUZAM

VIRGULINO, Maria Helena Cavalcanti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).
m.lenac@globo.com

1. Introdução

OS CAMINHOS DA PESQUISA

Apresentando a História da nossa pesquisa: o problema, o objeto e os objetivos.

Nas últimas décadas esse campo de estudos passou por mudanças, a exemplo de uma maior aproximação entre ensino e pesquisa, resultando na investigação de novas temáticas, como também o estudo de temas já bem conhecidos que passaram a ser problematizado a partir de novas abordagens, o que remeteu a procedimentos metodológicos inovadores, ampliando as discussões da História da Educação.

Em nosso estado muitas dessas pesquisas vêm sendo produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No âmbito do PPGE, as nossas reflexões inserem-se no campo de pesquisa da História da Educação, vinculando-se especialmente aos trabalhos relacionados à trajetória de mulheres educadoras e intelectuais, destacando a atuação dessas profissionais, engajadas a partir de seu trabalho com a melhoria do ensino no estado.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ligada a essa linha de pesquisa o nosso trabalho tem como objeto de estudo recompor as trajetórias profissionais de duas historiadoras e professoras do Departamento de História da UFPB: Joana Neves e Rosa Godoy, no que diz respeito ao ensino de História, o que nós levará a centrar nossa investigação nos anos de 1976 a 2003, período que compreendeu o exercício profissional das duas historiadoras na UFPB, sem deixar de vislumbrar suas produções nesse campo até hoje, já que continuam envolvidas com as problemáticas referentes ao ensino de História.

Ensino aliado à pesquisa e formação do professore/pesquisador, foram questões que permearam a vida profissional das duas professoras, tanto em suas aulas a frente do Departamento de História da UFPB, como em outros espaços de atuação, além de suas produções acadêmicas, definindo em suas trajetórias a defesa da centralidade da pesquisa histórica no curso de graduação em História, norteando a preparação do futuro professor para a interdisciplinaridade” (SILVEIRA).

2. Metodologia

Começando a contar uma História: enfoque teórico, metodologia e fontes da pesquisa

Toda a pesquisa que envolveu a escrita do texto até o momento teve um cunho qualitativo, sendo esse tipo de pesquisa pautada na interpretação do mundo real, tendo como objeto de estudos as pessoas e suas atividades, considerando-os “não apenas agentes interpretativos de seus mundos, mas também compartilham suas interpretações à medida que interagem com outros e refletem sobre suas experiências no curso de suas atividades cotidianas” (MOREIRA, 2002, p.50-1).

A escolha de um objeto de pesquisa com essas características nós fez adotar um enfoque teórico que pudesse dar conta de uma História recente, pulsante que se desenrola em nosso tempo, uma História “acontecendo”, o que nos remete para a História do Tempo Presente¹, abordagem essa que indicou a metodologia a ser adotada.

¹ A História do Tempo Presente (HTP), é a abordagem da nossa escolha nesse trabalho, podendo ser também chamada de História bem contemporânea, História recente, História do século XX ou simplesmente História do presente, denominações que iremos fazer uso ao longo do texto (Rouso, 2007).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Entre as possibilidades que ampliaram o campo da pesquisa histórica, a História do presente ganhou espaço redimensionando a relação com o tempo, garantindo assim novos contornos à distinção entre passado, presente e futuro, passando a serem discutidas suas vinculações a partir das questões do presente.

A HTP buscou inovar não só nos marcos cronológicos, como também no que diz respeito à valorização da História Oral, da interdisciplinaridade, da História da memória e das representações, sendo a maior de todas as inovações dessa abordagem a atuação do historiador, considerado não apenas envolvido com os sobreviventes, mas como um deles.

Entre as vantagens da HTP, podemos destacar a abundância de fontes (o que também pode ser um problema). O uso dessas fontes justificasse entre outros fatores como bem coloca Roberto Frank (1999) por exige do historiador uma provocação maior, na medida em que este, ao interrogar as testemunhas se apresenta como um partícipe direto no processo de construção desse tipo de fonte.

A predileção pelo uso dos testemunhos diretos na HTP nos ajuda a desvendar detalhes do acontecido, perceber nas entrelinhas algo a mais do que já foi escrito. Outra vantagem no uso das fontes orais é o de perceber certas intenções e sentimentos diante de acontecimentos, corrigir distorções do documento escrito, preencher lacunas de eventos, ouvir as vozes, literalmente, dos autores históricos.

O uso de fontes orais se torna um privilégio do historiador do tempo presente, o que o leva a dialogar diretamente com os atores da História em questão, vivenciando parte de suas vidas, dialogando com os seus interlocutores, o que pretendemos fazer com as professoras Joana Neves e Rosa Godoy a partir dos seus testemunhos.

Falar da atualidade e procedência do uso de fontes ou relatos orais muito utilizados na História do presente nos leva à discussão de outro aspecto que compõem sua construção; a memória, artefato que dá vida e cor, que materializa a existência dessas fontes, o que faz com que a História do Tempo Presente considere-a não apenas como um sub-produto de suas pesquisas, mas como parte integrante de sua prática,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sendo um privilégio desse historiador do presente, o que Philippe Joutard chama de “laço carnal” com a testemunha (apud FRANK, 1999, p 107).

O nosso trabalho fundamentado na HTP usará como fontes os relatos orais, privilegiando os depoimentos das professoras Rosa Maria Godoy e Joana Neves, não deixando de também se valer de fontes escritas, principalmente no que diz respeito à produção acadêmica dessas professoras, muito representativa na recomposição de suas trajetórias profissionais, buscando em seus escritos mais informações, mais detalhes, procurando preencher lacunas existentes, enriquecendo e tornando mais consistente a nossa análise.

3. Resultados e Discussões.

O nosso trabalho encontra-se em fase da escrita da tese de Doutorado, o que nos leva a reforçar pelas leituras, pesquisa e depoimentos (através de entrevistas até agora realizados) a hipótese inicial, ou seja, que as trajetórias das professoras Joana Neves e Rosa Godoy foram marcadas por uma preocupação constante com o ensino de História, resultando dessa concepção uma relação estreita desse ensino com a pesquisa e a formação de professores.

4. Conclusão

Em nosso estudo recuperar um pouco da vida dessas professoras nos levará a conhecer melhor suas escolhas e atuações profissionais, valendo enfatizar, no entanto, que tal proposta não tem caráter biográfico.

Carlos Rodrigues Brandão (2002, p.186) em seu texto “O trabalho de ensinar” chama atenção para a necessidade de uma maior reflexão sobre o professor, começando com o estudo “(...) das nossas vocações enquanto pessoas humanas que escolheram, ou foram levadas a uma opção de profissão e, até mesmo de um modo de vida através de seu trabalho de educar”, indagando assim o porquê de ser professor no meio de tantas



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

outras profissões, na maioria das vezes mais valorizadas e prestigiadas, destacando a necessidade de se conhecer melhor na educação a vida dos professores a partir da sua escolha pela profissão.

Ensino aliado à pesquisa, resultando em uma concepção do primeiro como produção de conhecimento, não sendo dispensadas nesse processo de elaboração as experiências históricas acumuladas; formação do professor de História enquanto pesquisado; ensino temático; condições de trabalho dos professores; produção de material didático entre muitas outras preocupações embasaram e embasam as reflexões profissionais das professoras Rosa Godoy e Joana Neves, sendo discussões que irão nortear a recomposição de suas trajetórias, a partir de seus depoimentos, suas produções acadêmicas e didáticas no que diz respeito ao ensino de História, o que nos levará a cruzar suas vidas e atuações profissionais, já que são aspectos que não se separam.

5. Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Calos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

FRANK, Robert. Questões Para As Fontes do presente. In: **Questões para a história do presente**. CHAUVEAU, Agnès e TÈTART, Philippe. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002

NEVES, Joana A graduação em História – etapa de ensino de história voltada para a formação do professo- pesquisador. **VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História**. Londrina – Setembro de 2003.

ROUSSO, Henry. A História do Tempo Presente, vinte anos depois. In: Jr. Gilson Pôrto (Org.) **História do Tempo Presente**. Bauru, SP: Edusc, 2007.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. História, acontecimento e narrativa, acontecimentos e narrativas. **Conferência apresentada ao XXII Simpósio Nacional da ANPUH**. João Pessoa, julho de 2003.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

